



**TESSITURA DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Ana Marta Gonçalves Soares<sup>1</sup>; Patrícia Lessa Santos Costa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda UNEB/MPEJA, professora da Educação Básica [marta.end@hotmail.com](mailto:marta.end@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora, professora da UNEB/MPEJA [plessacosta@gmail.com](mailto:plessacosta@gmail.com)

**EIXO TEMÁTICO - SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
IDENTIDADE E DIVERSIDADE**

**RESUMO**

A Educação do Campo vem sendo construída a partir do tensionamento entre o governo, sociedade civil organizada e movimentos sociais, empenhados na luta por uma educação na perspectiva de política pública, como direito dos povos do campo, os quais tiveram historicamente seus direitos negados, em específico a educação formal. O campo sempre foi visto como lugar de atraso, uma realidade a ser superada e por esse motivo, as políticas sociais não foram prioritárias.

A educação escolar, quando ofertada, esteve centrada no modelo de Educação Rural “adequada aos modelos de desenvolvimento econômico, efetivados no campo, cujas bases se fundamentavam nos interesses dominantes” (AZEVEDO, 2007, p.145). Assim, configurou-se uma educação rural, destinada aos moradores e trabalhadores do campo, com vistas ao assistencialismo, ao controle político sobre a terra e as pessoas que nela viviam, provocando profundas cicatrizes no processo de escolarização desses sujeitos, em especial nos jovens e adultos.

O foco deste estudo é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade da Educação Básica, presente em escolas dos diferentes contextos das comunidades rurais. A proposta busca investigar qual a contribuição da escola para formação de jovens e adultos das comunidades rurais do distrito de Humildes em Feira de Santana-BA. Lugar que apresenta processo de industrialização, migração diária para cidade, modificação nas relações sociais, culturais econômicas e de trabalho.

A referida pesquisa tem o objetivo geral de compreender como o currículo da escola pode contribuir para a formação de jovens e adultos das comunidades rurais. Em termos mais específicos, procura discutir o conceito de campo e rural dentro da perspectiva educacional; contextualizar o percurso da EJA na Educação do Campo; analisar o trabalho da escola em sua relação com o contexto de vida dos jovens e adultos das comunidades em uma perspectiva curricular; e propor a construção de uma Proposta Curricular da EJA da escola.

Lançar um olhar sobre as especificidades do contexto onde a escola está inserida e inseri-la no currículo, pode possibilitar transformações individuais e coletivas, no sentido de fortalecer as comunidades por meio de um currículo que prepare um sujeito emancipado, contribuindo para uma participação social efetiva.

O currículo se constitui no foco da pesquisa, considerando que a seleção cultural que o compõe, busca componentes curriculares que constituam a base cultural que formará o conteúdo da educação obrigatória. Esse processo não é fácil e nem desprovido de conflitos,



pois existem diferentes interesses de diferentes classes sociais envolvidas (SACRISTÁN, 2000), tamanho empoderamento do currículo enquanto definidor dos processos formativos, educacionais e suas concepções.

A EJA é compreendida como um espaço de práticas e reflexões que, inevitavelmente, transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Isto por abarcar processos formativos diversos onde podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e inúmeras questões culturais providas de outros espaços que não só o escolar (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001).

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e para o seu desenvolvimento utiliza a pesquisa-ação, baseada no convívio diário com os sujeitos da investigação, na proximidade com a comunidade e nas características do contexto. Para Barbier (2002), a pesquisa-ação torna-se ciência da práxis exercida pelos técnicos em seu local de investimento. Assim, o pesquisador deve contribuir para transformar a realidade em que está inserido e produzir conhecimentos relativos a esse processo de transformação, a partir da constatação de um problema que demande investigação e intervenção.

Os dados coletados e analisados apresentam as expectativas e os sonhos dos alunos em relação a escola, a qual é vista como lugar de aprendizado e de possibilidade para uma vida melhor. Segundo Arroyo; Caldart; Molina (2004), a escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de reconhecimento e cultura, valores e identidades. Não para fechar os horizontes dos alunos, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam ao que há de mais humano e avançado no mundo.

Os resultados também apontam o trabalho da escola voltado para o ensino dos conteúdos “obrigatórios”, indicando que o currículo materializado no contexto de propostas para jovens e adultos trabalhadores do campo, por vezes desconsidera suas especificidades, diversidades e multiplicidades.

As reuniões, observações e entrevista semiestruturadas, indicam um grupo sensibilizado para um cotidiano escolar que precisa ser compreendido como um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes, reafirmando a importância de aprofundar os estudos sobre o campo, a EJA e o currículo, complexos campos de estudo e pesquisa.

É a partir dessas reflexões que analisamos o currículo na EJA do campo, pensado a partir de princípios que reconheçam a diversidade do seu coletivo, e a sua singularidade enquanto modalidade de ensino. Exercício necessário para romper com modelos curriculares reproduzidos, que ignoram as especificidades dos seus sujeitos e desvalorizam suas culturas. Assim, é necessário que a escola compreenda a complexidade do lugar onde está inserida, que é social, econômico, político e cultural, para assim, contribuir de forma significativa com a formação emancipatória do sujeito.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Campo, Currículo.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. 3ªed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2004.
- AZEVEDO, Márcio Adriano de. Política de Educação do Campo: concepções processos e desafios. In: CABRAL NETO, Antonio et al. **Pontos e contrapontos da política**



# ALFAEJA

## II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

**educacional:** uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livros, 2007.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano, 2002.

DI PIERRO, Maria Clara. JOIA, Orlando, RIBEIRO. Vera Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Caderno Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2000.